



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS



Tamara Helena de Oliveira Santos

A AGRICULTURA ORGÂNICA NO CONTEXTO DA EXPORTAÇÃO

Limeira
2014



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS



Tamara Helena de Oliveira Santos

A AGRICULTURA ORGÂNICA NO CONTEXTO DA EXPORTAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Gestão de Comércio Internacional à Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas.

Orientador (a): Prof(a). Dr(a). Sandra Francisca Bezerra Gemma

Limeira
2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA *PROF. DR. DANIEL JOSEPH HOGAN* DA FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS

Sa59a	<p>Santos, Tamara Helena de Oliveira</p> <p>A agricultura orgânica no contexto da exportação / Tamara Helena de Oliveira Santos. - Limeira, SP: [s.n.], 2014. 38 f.</p> <p>Orientador: Sandra Francisca Bezerra Gemma. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas</p> <p>1. Agricultura convencional. 2. Agricultura sustentável. 3. Exportação. I. Gemma, Sandra Francisca Bezerra. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. III. Título.</p>
-------	--

Título em inglês: Organic agriculture in the context of exports.

Keywords: - Conventional agriculture;
- Organic agriculture;
- Export.

Titulação: Bacharel em Gestão de Comércio Internacional.

Banca Examinadora: Prof^a Dr^a Sandra Francisca Bezerra Gemma.
Prof^a Dr^a Marta Fuentes Rojas

Data da defesa: 30/06/2014.

Autor: Tamara Helena de Oliveira Santos

Título: Agricultura Orgânica no Contexto da Exportação.

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso em Gestão de Comércio Internacional

Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas

Aprovado em: 30/06/2014

BANCA EXAMINADORA

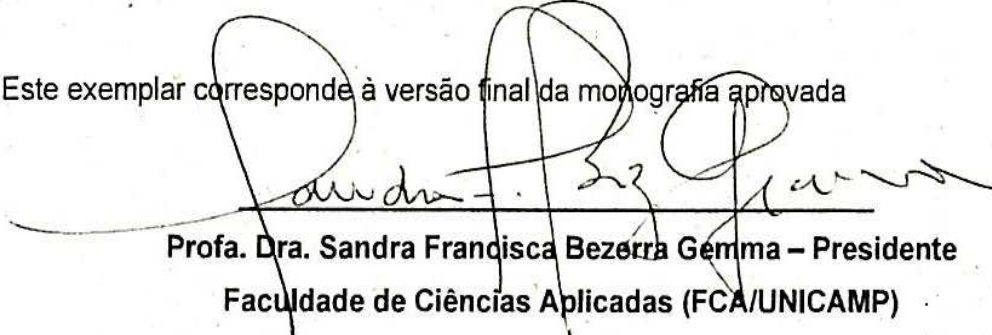


**Profa. Dra. Sandra Francisca Bezerra Gemma – Presidente
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)**



**Profa. Dra. Marta Fuentes Rojas (Docente Avaliador)
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)**

Este exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada



**Profa. Dra. Sandra Francisca Bezerra Gemma – Presidente
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)**

Dedico este trabalho à toda minha família, amigos e a minha querida orientadora, pois me ajudaram e me deram força quando mais precisei. No entanto, dedico este trabalho, em especial à minha mãe Regina que me ensinou a lutar pelos meus sonhos e nunca desistir, sendo um grande exemplo de mãe e de mulher, no qual sempre será a minha fonte de inspiração e de energia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha querida orientadora, Prof(a). Dra (a). Sandra Gemma, por toda ajuda e orientação acadêmica ao longo de toda minha graduação, e o tempo dedicado a ensinar-me.

Agradeço pelo incentivo de toda a minha família, especialmente da minha irmã Jéssica Cristine de Oliveira Santos e da minha querida mãe Regina Auxiliadora de Oliveira por sempre estarem do meu lado e pelo apoio acadêmico.

Por fim, agradeço às minhas velhas e grandes amizades, e demais amigos que compartilhei experiências no decorrer da graduação e à Universidade Estadual de Campinas, universidade que me permitiu realizar um grande sonho e que abriu muitas portas em minha vida.

SANTOS, Tamara Helena de Oliveira. A AGRICULTURA ORGÂNICA NO CONTEXTO DA EXPORTAÇÃO. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão de Comércio Internacional) – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2014

Resumo

Este trabalho de conclusão de curso teve por objetivo abordar a temática da agricultura, especialmente a da agricultura orgânica, no contexto da exportação brasileira. O mercado de orgânicos está em expansão e o seu reconhecimento tem sido cada vez maior. A demanda por alimentos orgânicos passa a ser de grande relevância, pois os consumidores buscam por alimentos sem agrotóxicos, que não degradem o meio ambiente e que não sejam prejudiciais à sua saúde. No entanto, os dados sobre este setor ainda são escassos. Neste trabalho buscou-se conhecer melhor a questão da exportação dos alimentos orgânicos, por meio de levantamento de dados secundários junto a diversas fontes como órgãos do governo brasileiro, artigos científicos, notícias e livros. Através da análise dos resultados foi observado que o governo do Brasil criou programas e projetos que incentivam os produtores a aderirem à produção orgânica, porém ainda existem barreiras a serem eliminadas como o alto custo para a conversão do sistema de produção de alimentos do tipo convencional para o orgânico. O mercado de exportação tem certa representatividade econômica no país, e a sua exportação passa a ser mais significativa. Por fim, se pôde observar que a exportação de agricultura orgânica de países desenvolvidos está bem à frente do Brasil. Mas as perspectivas de mercado apontam que as exportações brasileiras de alimentos orgânicos tendem a aumentar.

Palavras chave: Agricultura-Convencional, Agricultura Orgânica e Exportação.

SANTOS, Tamara Helena de Oliveira. EXPORTAÇÃO NO CONTEXTO DA AGRICULTURA ORGÂNICA. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão de Comércio Internacional) – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2014.

Abstract

This course conclusion work was aimed at the issued of agriculture, especially organic agriculture in the context of brazilian exportation. The organic market is expanding and its recognition has been increased. The demand for organic food is now of great importance, as consumers seek for food without pesticides, which do not degrade the environment and which are not harmful to their health. However, the data on this sector are scarce. In this study we will have a better understand of the issue of export of organic food through collection of secondary data from various sources such as brazilian government agencies, scientific articles, books and news. By analyzing the results it was observed that the government of Brazil created programs and projects that encourage producers to begin organic production, but there are still barriers to be eliminated as the high cost for the conversion of food production of conventional type system to organic. The export market has certain economic representation in the country, and their export becomes more significant. Finally, it was noted that the export of organic agriculture in developed countries are well ahead of the brazilian production. But the market outlook indicate that Brazilian exports of organic foods tend to increase.

Keywords: Conventional-Agriculture, Organic Agriculture and Export.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Mercado de Produtos Orgânicos no Mundo, 1997 a 2011.....	13
Figura 2. Desenvolvimento de Terras Agrícolas Orgânicas nas Regiões 1999 – 2012	8
Figura 3. Exportação Brasileira por Fator Agregado 1964 a 2012 – Participação em %.....	21
Figura 4. Exportação Brasileira por Fator Agregado 1964 a 2012 – US\$ Milhões	10
Figura 5. Quantidade de Empresas e Volume de Negócios em Exportação dos Associados de Alimentos Orgânicos.....	19
Figura 6. Crescimento Mundial das Terras de Cultivos Orgânicos em Milhões de Hectares	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Países e territórios abrangidos pela pesquisa global sobre agricultura orgânica	em
2010.....	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IFOAM	International Foundation for Organic Agriculture
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresa
PAA	Programas de Aquisição de Alimentos
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	
2. METODOLOGIA.....	
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	
3.1 Agricultura Convencional.....	
3.2 Agricultura Orgânica	4
3.3 Desenvolvimento do Setor de Orgânicos	
3.4 Política do Setor de Orgânicos.....	
3.5 Atuais Programas e Projetos Nacionais Relacionados à Produção Orgânica.....	
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	
4.1 Dados Globais.....	
4.2 Exportação de Agricultura Orgânica.....	
4.3 Perspectivas.....	
5. CONCLUSÃO.....	
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	

1. INTRODUÇÃO

Desde o início das atividades de exportação brasileira o grande destaque era dos produtos agrícolas, como a cana-de-açúcar que começou a ser exportada no início da colonização do país. Atualmente, os produtos agrícolas continuam mantendo grandes volumes de exportação. Isso se deve à grande extensão de terras cultiváveis e produtivas, e às condições climáticas que favorecem uma produção agrícola bem diversificada.

O presente trabalho procura tratar de um nicho específico do setor de exportação: agricultura e agricultura orgânica, e seus segmentos básicos e intermediários, levantando dados e analisando a questão da exportação na agricultura orgânica. Para tal análise apresentará a produção de agricultura e agricultura orgânica no Brasil a fim de poder estabelecer comparações. Sua importância se dá não somente pela grande relevância da agricultura na economia nacional e de seu papel nas exportações, mas também pelas particularidades que o segmento de orgânicos apresenta e seu crescimento em termos de mercado.

A agricultura foi uma grande revolução para a humanidade, iniciada há mais 12 mil anos, onde povos notaram que alguns grãos poderiam ser semeados a fim de produzir mais alimentos permitindo sua maior oferta.

A busca pela alta produtividade agrícola foi iniciada no fim do século XVIII, objetivando maior produção de alimentos, especialistas passaram a estudar e desenvolver novas tecnologias de produção agrícola, desencadeando a Primeira Revolução Agrícola. No qual, nesse período intensificou-se a adoção de sistemas de rotação de culturas e as atividades de pecuária e agricultura. O século XIX foi de grande relevância para a agricultura mundial como a descoberta de Theodore de Saussure que demonstrou o princípio da respiração das plantas. Diversos pesquisadores contribuíram para progresso da agricultura, na compreensão da nutrição de plantas e da adubação dos manejos. Em 1862 Justus von Liebig estabeleceu, a Lei do Mínimo, que possui importância universal no manejo da fertilidade do solo.

A agricultura orgânica começa a se consolidar e ser reconhecida na década

de 70 a través de estudos e observações, ressaltando a necessidade e a importância de se manter a fertilidade do solo utilizando processos naturais, nada que agride o meio ambiente. Com o reconhecimento e a inserção da agricultura orgânica no mercado mundial, o setor de exportação observou a necessidade de criar frente a exportação de orgânicos, adaptando-se à demanda do mercado. O Brasil tem tomado medidas para alavancar o cultivo orgânico e sustentável, e possui potencial para tornar-se um dos líderes em produção e exportação de agricultura orgânica. No entanto, a exportação de agricultura orgânica apesar de apresentar forte crescimento no mercado ainda apresenta poucas referências de estudos. Dados e estatísticas ainda carecem de consolidação bem como são apresentados não é simples e de fácil acesso, podendo até mesmo dificultar uma decisão do produtor, por falta da acessibilidade.

A agricultura orgânica ainda possui um mercado pequeno no país, quando comparada ao da agricultura convencional. Geralmente é produzida por pequenos produtores que não possuem muitos recursos e, a exportação destes produtos pode representar uma alternativa para realocar esses produtores em um patamar mais elevado do mercado e levá-los a maiores retornos.

2. METODOLOGIA

Para o presente estudo construiu-se um ensaio teórico acerca dos principais conceitos que envolvem a exportação, a produção de agricultura convencional e agricultura orgânica no país, buscando fundamentar as bases que os sustentam e analisar a dinâmica do mercado através de dados estatísticos. Com o intuito de estabelecer uma análise descritiva dos elementos que compõem os três temas (agricultura convencional, agricultura orgânica e exportação), além de relacioná-los com dados de outros países, para posterior comparação.

Para tanto fez-se levantamento de dados secundários junto a diversas fontes, bem como levantamento bibliográfico referente aos temas em órgãos do governo brasileiro, artigos científicos, notícias e livros.

3. REVISÃO BILIOGRÁFICA

3.1 Agricultura Convencional

A agricultura foi uma grande revolução para a humanidade, iniciada há mais 12 mil anos, onde povos notaram que alguns grãos poderiam ser semeados fim de produzir mais alimentos permitindo sua maior oferta. Com o passar do tempo surgiram os primeiros agricultores e o cultivo das primeiras plantas domesticadas.

Com o desenvolvimento de técnicas de produção a fome deixou de matar milhares de pessoas, de acordo com GEMMA (2008) somente nos séculos XVIII e XIX, com o início da agricultura moderna, que alguns povos aumentaram a escala de produção e colocaram fim a o período de privação crônica de alimentos. Sendo esta fase a primeira revolução agrícola.

“A agricultura, além de ser uma forma de produção, é fruto de relações sociais e de exploração da natureza, ambos específicos a cada contexto histórico. Nesse sentido, as transformações da agricultura espelham as transformações relacionadas a um contexto mais amplo, conformado por fatores sociais, políticos, culturais e econômicos, e não apenas técnicos” (SERAFIM, 2011, p. 21).

Segundo FAUSTO (1996) os grupos tupis praticavam a caça, a pesca, a coleta de frutas e a agricultura, mas não pensavam intuitivamente em preservar ou restabelecer o equilíbrio ecológico das áreas por eles ocupadas, quando isso ocorria, migravam temporária ou definitivamente para outras áreas. A prática agrícola estava presente antes do Brasil colonial, em que atividades agrícolas começaram na região nordeste com o plantio de açúcar.

A agricultura é um dos principais pilares da economia do país, sendo desenvolvida desde o início da colonização e está em constante desenvolvimento, a fim de melhorar sua qualidade e aumentar a produtividade. Afirma CALLADO (2011) que nas economias atuais, os mercados para os produtos agrícolas são tão vastos quanto para qualquer outro tipo de mercadoria e as regras e normas de entrada nestes mercados estão cada vez

mais sofisticadas e exigentes, sobre tudo as do mercado internacional.

A fim de aumentar a produtividade agrícola, após 1850, ocorreu a chamada revolução verde, ou seja, a revolução da mecanização, caracterizada pela adoção da agricultura de altos *inputs*, que acabou difundindo a dependência tecnológica e a obtenção do lucro, divulgando para os agricultores, uma gama de valores relacionados a uma suposta superioridade e modernidade das tecnologias baseadas na química, como os agrotóxicos e na mecanização (PETERSEN et al., 2002).

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a produção de grãos (soja, milho, trigo, arroz e feijão) deveria passar de 153,3 milhões de toneladas em 2011/2012 para 185,6 milhões em 2021/2022. Isso indicando um acréscimo de 32,3 milhões de toneladas à produção do Brasil, e, em valores relativos, 21,0%. Tal produção demonstra apenas um pouco da capacidade de produção do Brasil de produtos agrícolas, que proporciona grande circulação de capital no país.

3.2 Agricultura Orgânica

A partir do século XX começou se a questionar as formas de manejo da agricultura convencional e suas agressões ao meio ambiente. Surgiram movimentos alternativos que preconizavam formas não industriais de agricultura e na década de 70 começaram a se difundir os princípios da agricultura orgânica no Brasil e os questionamentos das consequências da Revolução Verde, em particular seus aspectos negativos. A contaminação de solos e alimentos causados pelo uso de agrotóxicos, o desmatamento e a destruição da diversidade no local das plantações, são apenas algumas das preocupações que não só norteiam pesquisadores, mas também os cidadãos consumidores, que passam cada vez mais a se preocupar com a qualidade de vida e a preservação do meio ambiente.

Teve início a institucionalização da agricultura orgânica em 1972, com a

criação da IFOAM – Federação Internacional dos Movimentos de Agricultura Orgânica e com a criação de suas normas. Inicialmente o maior mercado de orgânicos era concentrado na União Européia, passando a crescer também na América do Norte e atualmente obteve inclusões significativas de outros países como Brasil e Índia.

Segundo DAROLT (2011), de 1973 a 1995, o desenvolvimento da agricultura orgânica ocorreu de forma muito lenta em todo o país, passando por etapas relacionadas a contextos socioeconômicos e movimentos de ideias em oposição à agricultura convencional. A agricultura orgânica se consolida na década de 70, ressaltando a necessidade e a importância de se manter a fertilidade do solo utilizando processos naturais, sem agrotóxicos, fertilizantes ou qualquer outra matéria química.

Este tipo de manejo agrícola ainda pouco aproveitado no Brasil, possui capacidade de se desenvolver e atingir patamares maiores de produção. A agricultura orgânica vem ganhando espaço, dada a conscientização da sociedade dos riscos que a agricultura convencional pode apresentar. De acordo com MAZZOLENI e NOGUEIRA (2006, p. 289), “As externalidades negativas da agricultura química convencional e as externalidades positivas da agricultura orgânica, consideradas lado a lado, destacam aspectos a serem considerados na definição de estratégias de desenvolvimento”.

3.3 Desenvolvimento do Setor de Orgânicos

Desde 1970 a agricultura orgânica passou a se desenvolver no Brasil de forma gradativa e embora ainda represente um nicho pequeno de mercado de alimentos, sua valorização vem crescendo mundialmente. No entanto, ainda é difícil coletar informações devido à falta de estatísticas oficiais.

Um dos fatores que contribuem para impulsionar a ampliação do consumo de produtos orgânicos foi a conscientização da preservação do meio ambiente e da saúde. Na década de 80 a população começa a buscar alimentos sem agrotóxicos, que possa trazer mais benefícios à saúde. Com isso, houve uma oportunidade para um novo nicho no setor de alimentos,

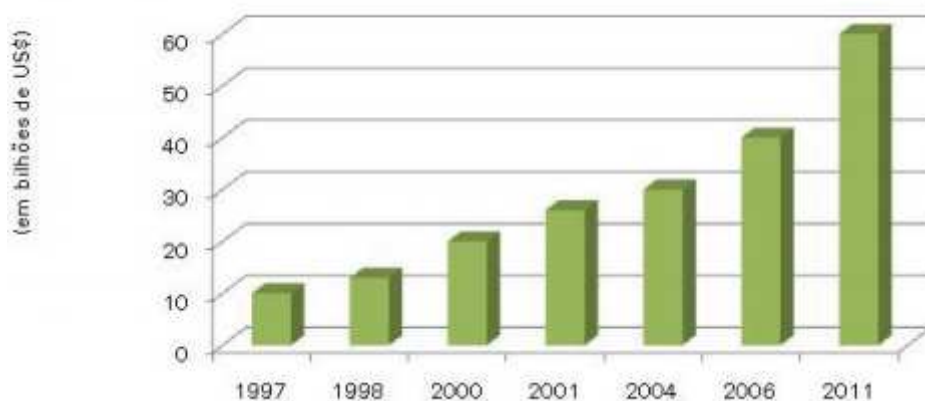
alimentos orgânicos, como mercados, restaurantes, casa de produtos naturais e outros comércios especializados em produtos e alimentos orgânicos.

Apesar do consumo de alimentos orgânicos ter uma representação baixa se comparando ao consumo de alimentos convencionais, é possível atualmente ver a expansão de alimentos orgânicos, cuja acessibilidade esta cada vez mais fácil para os consumidores. Em supermercados é possível notar prateleiras destinadas especificamente para alimentos orgânicos e outros produtos correlatos cujas embalagens apresentam destaque para o termo “orgânico”.

Segundo Souza et al. (2013), em 2002 em São Paulo ainda não se tinha as grandes feiras orgânicas como a Bio Fach América Latina e Bio Brazil Fair, e não havia uma oferta significativa em feiras de rua, bancas e em mercados municipais e espaços dedicados ao varejo convencional. Com o passar de uma década, sua expansão atingiu patamares maiores, foi observado o crescimento constante do consumo de orgânicos em restaurantes diversos e com o decorrer do tempo vem aumentando a gama de produtos disponíveis aos consumidores, como uma maior variedade vai de frutas, verduras, legumes, mel, ovos, até produtos processados como sucos, molhos, pães, bolos e achocolatados, entre outros.

As vendas de produtos orgânicos demandados mundialmente eram aproximadamente de US\$ 10 bilhões em 1997 e alcançaram quase US\$ 60 bilhões em 2011. O gráfico abaixo permite ver como se deu o aumento de demanda por produtos orgânicos.

Figura 1 - Mercado de Produtos Orgânicos no Mundo, 1997 a 2011.



Fonte: SOUZA et al, (2013). p. 18.

Atualmente, observamos o crescimento da produção de alimentos orgânicos, o crescimento da gastronomia com base nesses alimentos, assim como a preocupação de muitos consumidores com relações em seus hábitos, qualidade de vida e saúde.

3.4 Política do Setor de Orgânicos

A legislação brasileira para a agricultura orgânica é constituída por uma Instrução Normativa do Ministério da Agricultura, o cultivo e comercialização dos produtos orgânicos no Brasil foram aprovadas pela Lei 10.831, de 23 de dezembro de 2003, cuja regulamentação, ocorreu em 27 de dezembro de 2007 com a publicação do Decreto Nº 6.323. A legislação em vigor estabelece que todas as fazendas que vendem ou fazem a rotulagem dos produtos como orgânicos devem ser certificados como tal. A definição da agricultura orgânica, conforme especificado no regulamento é “O sistema de produção orgânica refere-se a processos de produção agrícolas ou industriais que utilizam tecnologias que otimizem o uso de recursos naturais e sócio econômicos, respeitando a integridade cultural, buscando a sustentabilidade auto no tempo e no espaço, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não renovável, e não fazendo uso de pesticidas ou outros produtos sintéticos tóxicos, geneticamente modificados organismos, ou radiação, em qualquer etapa do processo de produção, armazenamento, ou de consumo, bem como, etapas intermediárias, privilegiando a saúde ambiental e

humana e assegurando a transparência em todas as fases dos processos de produção” (LOPES E LOPES, 2011)

A participação do Estado é extremamente relevante para a expansão do segmento orgânico. Observa-se que ainda necessita-se de mais planejamento de estratégias, políticas públicas e incentivos que permitam o desenvolvimento da produção e comercialização da agricultura orgânica. Isto nos leva à reflexão da necessidade e possibilidade de políticas públicas para adquirir um desenvolvimento de caráter sustentável. As políticas devem ser instituídas através das necessidades e demandas locais.

O crédito agrícola teve início a nível federal em 1999, sendo que, a agricultura orgânica como linha de financiamento específico, teve destino somente a produtores certificados. Apesar de este crédito ser um grande impulso para produtores orgânicos, acaba excluindo e inibindo produtores que desejam aderir a produção orgânica, que não tenham condições financeiras para o processo de conversão.

Recentemente com a instituição da política nacional de agroecologia e produção orgânica por meio do Decreto presidencial nº7.794/2012 abriram-se novas perspectivas para o apoio e crescimento da produção orgânica e de base agroecológica no Brasil onde o Mapa participa ativamente na construção e execução do plano. As questões ambientais nas políticas públicas, promoveram os programas de aquisição de alimentos (PAA) e alimentação escolar (PNAE), que demandam sistemas orgânicos de produção.

Para controle e garantia da qualidade orgânica em 2003, a produção orgânica passou a ser regulamentada com a promulgação da Lei nº10.831, no qual estabelecem conceitos, definições e princípios como normas e procedimentos gerais relacionados à produção, reconhecimento e comercialização dos produtos orgânicos. No qual, a Lei foi atualizada em outubro de 2011 para algumas mudanças no regulamento como, a inclusão de substâncias permitidas para uso nos sistemas orgânicos de produção, a demanda por alterações e mudanças foram solicitadas por comissões estaduais. Essa regulamentação fornece confiança aos consumidores, com relação à qualidade dos produtos.

O governo brasileiro tem desenvolvido diversas estratégias para promover a agricultura orgânica. O objetivo destas estratégias é aumentar o desenvolvimento rural por meio de atividades de agricultura orgânica. O Ministério da Agricultura com os governos regionais e as associações de produtores estão buscando promover atividades de agricultura orgânica.

A maioria dos programas de promoção da agricultura orgânica foram demandados por ONGs e associações de agricultores. No entanto atualmente agências do governo estão desenvolvendo programas para expansão do mercado orgânico brasileiro. Em alguns estados como Paraná e Rio de Janeiro, órgãos oficiais de extensão promoveram grande apoio à produção de agricultura orgânica, com apoio financeiro para empreendimentos de agricultura orgânica, mas somente através de bancos oficiais por parte do governo.

Alguns desses bancos fornecem crédito apenas para o período de conversão. É o caso do Banco Axial, que fornecia recursos financeiros para os produtores. Alguns bancos oferecem crédito no período de conversão. De acordo com Campanhola e Valarin (2001), o Banco do Brasil tem uma linha de apoio financeiro para os agricultores certificados.

Estes apoios financeiros são normalmente fornecidos para ajudar o desenvolvimento de infraestrutura e manutenção em geral, mas também pode ser usado para atividades como a compra de sementes. Alguns municípios também oferecem feiras em rua para produtos orgânicos.

O estado do Paraná obteve um financiamento entre 2003 e 2009, do Banco Mundial, com recursos do Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF), e pelo Governo do Paraná. Sob um arranjo institucional, o projeto para se tornar mais verde e sua diversidade biológica mais rica, resgatando novos paradigmas de valor universal e promovendo um salto de qualidade na solução de problemas ambientais, assegurou investimentos na ordem de US\$ 20 milhões – US\$ 7 milhões doados pelo Banco Mundial e US\$ 13 milhões investidos pelo Governo do Paraná - em vasto leque de atividades visando promover a conservação da biodiversidade e o manejo sustentável de recursos naturais

em suas regiões. (PARANÁ, 2009)

As linhas de créditos disponíveis buscam cobrir os custos de manutenção e de investimentos. O Banco do Nordeste (BNB) apoia a agricultura orgânica em seu Programa de Conservação Ambiental (Fundo Verde).

As políticas nacionais devem propor o desenvolvimento da produção orgânica, elaborando uma lógica social e econômica. O apoio e incentivos do Estado à produção orgânica devem ser constantes, para buscar facilitar a conversão e acesso dos produtores ao sistema de produção orgânica, gerando grandes melhorias para o país.

3.5 Atuais Programas e Projetos Nacionais Relacionados à Produção Orgânica

Diante do crescente apoio governamental e do aumento da demanda de orgânicos, foram criados alguns programas e projetos de apoio, divulgação e incentivo a produção de produtos orgânicos. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), alguns dos projetos atuais são:

Semana dos Alimentos Orgânicos, este projeto é realizado anualmente desde 2005, por meio de uma campanha nacional, tendo como objetivo esclarecer aos consumidores o que são os produtos orgânicos, quais os benefícios ambientais, sociais e nutricionais desses produtos, estimulando o “consumo responsável”;

Núcleos de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica, o projeto tem como objetivo contribuir para fortalecer e ampliar o ensino, a pesquisa e a extensão em agroecologia e produção orgânica, apoiando a implantação de núcleos de estudo em agroecologia em unidades de educação superior e profissional;

Bancos comunitários de sementes, o projeto teve início em 2007, “bancos comunitários de sementes” tem como objetivo proporcionar a grupos de agricultores, envolvidos na produção orgânica ou de base agroecológica, redução da dependência de insumos externos, promovendo a agrobiodiversidade e a segurança alimentar;

Fichas Agroecológicas: tecnologias apropriadas para a produção orgânica, um dos principais desafios para ampliar a adoção e aperfeiçoar o manejo de sistemas orgânicos de produção refere-se à disponibilidade, a aplicação e a divulgação de insumos e tecnologias que considerem: a legislação brasileira da produção orgânica, os resultados gerados e validados por pesquisas bem como os conhecimentos e práticas de produtores;

Extrativismo Sustentável Orgânico, a criação e disponibilidade de Projetos Extrativistas Sustentáveis é instrumento indispensável para a orientação das atividades extrativistas e para garantir a conservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida das populações que desenvolve essa atividade.

PAIS é um programa desenvolvido pelo SEBRAE Nacional que tem como objetivo obter a inclusão social e produtiva de uma família rural de baixa renda, através da implantação de um sistema produtivo agroecológico irrigado e integrado de avicultura colonial (criação de galinhas caipiras), horticultura e fruticultura orgânica. O programa também possui como foco a produção e a comercialização de alimentos orgânicos.

Copa Orgânica e Sustentável, o projeto tem como objetivo mostrar e informar aos turistas envolvidos com a Copa de 2014, a capacidade produtiva e o potencial que o Brasil tem oferecer em produtos orgânicos ou naturais, e por meio da divulgação aumentar as vendas, onde essa divulgação será realizada por campanha.

Os projetos e programas nacionais, contribuem, divulgam e fortalecem, cada vez mais o segmento de alimentos orgânicos. Com isso aumenta as capacitações técnicas como manejo e comercialização, acesso aos produtores e a difusão do conhecimento de alimentos orgânicos, entre outros.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Dados Globais

De acordo com WILLER e KILCHER (2010), havia em 2010 cerca de 37 milhões de hectares que estavam sendo implementados pelo sistema de agricultura orgânica.

A distribuição da terra agrícola orgânica foi como segue: Oceania (12.140.000 hectares); Europa (10 milhões de hectares); América Latina (8,4 milhões de hectares); Ásia (2,8 milhões de hectares); América do Norte (2,7 milhões de hectares); e África (1,1 milhões de hectares).

Segundo dados de 2010 a Europa, possui um crescimento constante de terra orgânica ao longo dos anos e já detém, tinha mais de um quarto de terras agrícolas orgânicos do mundo. A participação da Latina América é ligeiramente menor do que o da Europa, 22,7 %, além das terras agrícolas, existem cerca de 43 milhões de hectares de áreas não agrícolas (WILLER E KILCHER, 2012). A tabela abaixo aponta os países e territórios que participaram da pesquisa global sobre agricultura orgânica em 2010.

Tabela 1. Países e territórios abrangidos pela pesquisa global sobre agricultura orgânica em 2010

	Países com Dados Sobre Agricultura Orgânica	Países por Região	Participação dos Países que Fornecem Dados (%)
África	37	57	65
Ásia	37	49	76
Europa	45	46	98
América do Sul, Central e Caribe	29	45	64
América do Norte	2	5	40
Oceania	10	13	77
Mundo	160	214	75

Fonte: FiBL-IFOAM survey 2012, WILLER e KILCHER (2012), p. 36

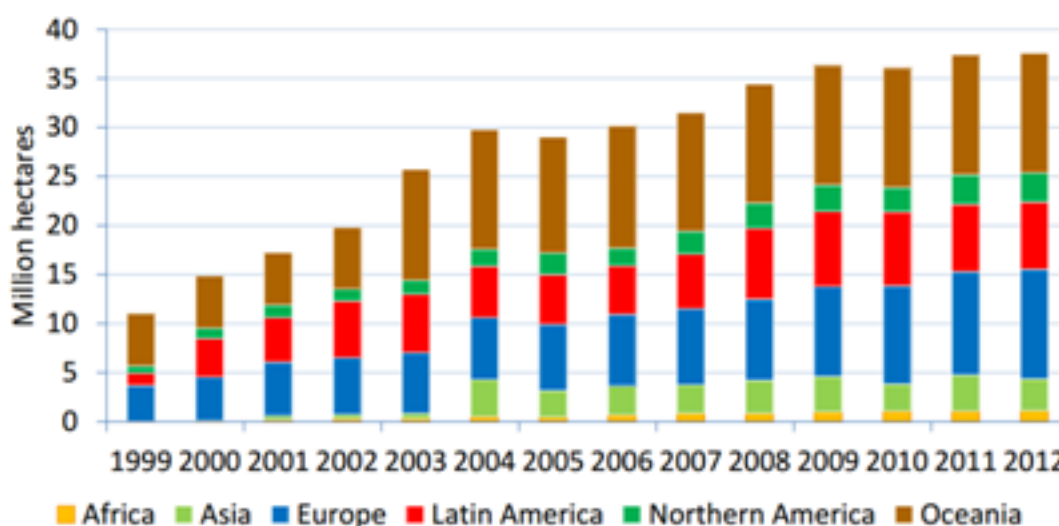
O mercado mundial de produtos orgânicos em 2012 obteve faturamento considerável, sendo os principais mercados os Estados Unidos com 22,6 bilhões de euros, em seguida Alemanha com 7 bilhões de euros e França com 4 bilhões de euros.

De acordo com WILLER e KILCHER, (2012) cerca de 80 % produtores

orgânicos estão localizadas em países em desenvolvimento, os países com o maior número de produtores são a Índia, Uganda, México e Tanzânia. Do ponto de vista agrícola, um total de 37,5 milhões de hectares correspondiam à agricultura orgânica no final de 2012. Foi relatado um aumento de quase 200.000 hectares em comparação com 2011. Na África, as terras orgânicas aumentaram em 7% e na Europa 6%.

Um terço de toda a terra agrícola orgânica global está na Oceania com 32%, 12,2 milhões de hectares de terra agrícola orgânica, seguido a Europa com 30 %, 11,2 milhões de hectares e América Latina com 18 %, 6,8 milhões de hectares. A Austrália é o país com a maior área orgânica agrícola com 12 milhões de hectares, sendo que 97% dessa área é utilizada como pastagem, em seguida vem a Argentina com 3,6 milhões de hectares e os Estados Unidos com 2,2 milhões de hectares, o Brasil apresenta 0,71 milhões de hectares de terra agrícola orgânica. A expansão mais significativa em área orgânica e o crescimento do mercado nos últimos anos têm sido na Europa. WILLER e LERNOUD (2014)

Figura 2. Desenvolvimento de Terras Agrícolas Orgânicas nas Regiões 1999 - 2012



Fonte: FiBL-IFOAM-SOEL-Surveys 1999-20, WILLER e LERNOUD (2014), p. 27.

Nas últimas décadas a agricultura orgânica se desenvolveu de forma expressiva. Porém, a produção global de alimentos está longe de ser sustentável, pois a pobreza, a injustiça social e a fome estão presentes ainda hoje em muitas áreas rurais em todo mundo.

4.2 Exportações de Agricultura Orgânica

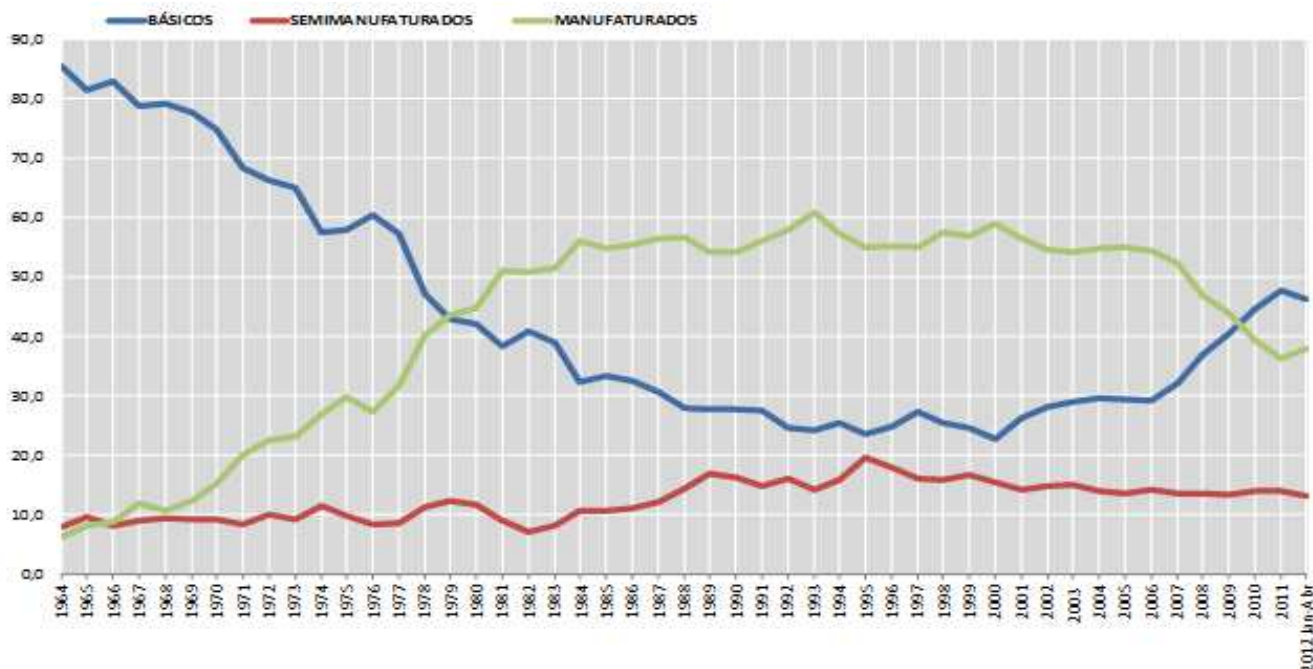
O capítulo que aqui se inicia busca demonstrar, de forma clara, dados referentes a exportação de agricultura orgânica brasileira, destacando a década de 2000. Desta maneira procura-se informar e demonstrar a expansão da agricultura familiar no país, através de dados de exportação e as variações ocorridas e sua demanda ao decorrer dos anos, que passou a ser uma alternativa vantajosa para os produtores de orgânicos se fortalecerem no mercado e obter bom um retorno financeiro.

A exportação pode ser definida como a saída de um produto do Brasil, que pode ser efetuado em decorrência de um contrato internacional de compra e venda. A exportação foi uma das formas do Brasil estabelecer sua inserção no mundo, sendo sustentada pela expansão do comércio internacional. Segundo MORINI et al. (2011, p. 24) “a expansão do comércio internacional foi sustentada pelos contínuos aumentos das produções e produtividade agrícolas e industriais”.

A expansão da quantidade exportada também se baseou na produção de grãos e sua produtividade, trouxe grandes retornos para o país, que atualmente lidera o ranking de exportação de grãos e farelos. O Brasil também é um dos líderes em produção e exportação de outros produtos agrícolas como café e açúcar. (GEOMUNDO, 2004)

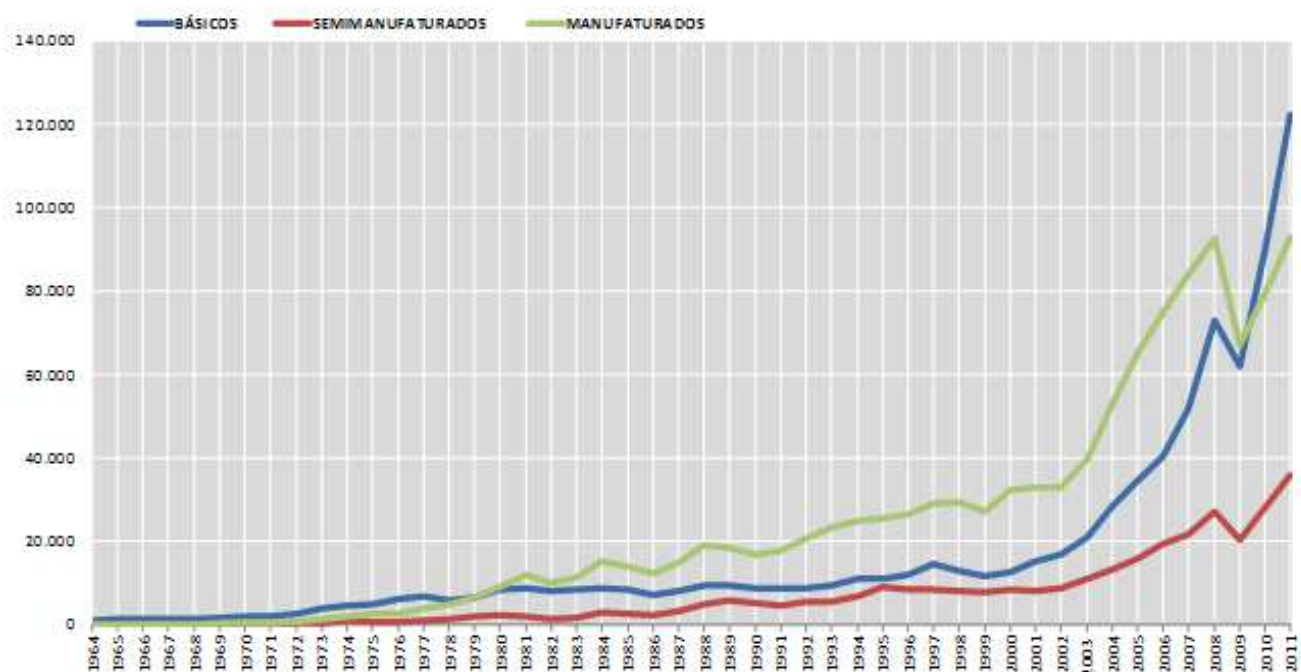
A exportação de produtos agrícolas no Brasil trás grandes retornos para o país, tendo uma representação bem significativa na economia brasileira. Os gráficos abaixo demonstram a grande relevância da exportação brasileira para a economia nacional.

Figura 3. Exportação Brasileira por Fator Agregado 1964 a 2012 – Participação em %



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Balança Comercial, 2012.

Figura 4. Exportação Brasileira por Fator Agregados 1964 a 2012 – US\$ Milhões



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Balança Comercial, 2012.

De acordo com ADANI (2011), a produção orgânica brasileira exportável, ou seja, certificada, é bastante diversificada. Em 2004, o valor dos produtos orgânicos exportados foi de US\$ 15 milhões e os dois principais destinos foram América do Norte (51%) e Europa (46%). Atualmente mais de 120 países, desenvolvem agricultura de base ecológica e sustentável (PAULL, 2011), nos quais a demanda por essa produção não está apenas relacionada só com a preservação do meio ambiente, mas também com a qualidade de vida.

O Ministério do Desenvolvimento Agrário lançou, em 02/03/2001, o Programa de Promoção de Exportação de Produtos Orgânicos da Reforma Agrária e da Agricultura Familiar. Esse Programa contou com recursos no montante de R\$ 16 milhões para um período de quatro anos, e teve como objetivo promover a exportação de produtos orgânicos e naturais produzidos por agricultores familiares e por assentados da reforma agrária. Os mercados europeu e americano foram os alvos do Programa, que teve metade dos recursos alocados pela Agência de Promoção de Exportações – Apex – e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID. CAMPANHOLA E VALARINI

(2001)

De acordo com Bio Brazil Fair | BIOFACH America Latina, feira brasileira de negócios de produtos orgânicos, a demanda mundial de produtos orgânicos em 2008 foi significativa e as vendas foram estimadas em U\$S 50 bilhões, valor dobrado comparando com as vendas de 2003 que foram estimadas em U\$S 25 bilhões. Diversos países e regiões vêm estabelecendo metas para a conversão da agricultura convencional para a agricultura orgânica, como Brasil, França, Índia, entre outros. Esses objetivos são na maioria das vezes configurados em termos de percentual, o Brasil em 2010 tinha como objetivo o aumento de 20% de produção orgânica em 2012, atualmente tem como meta de adquirir 2,7 milhões de toneladas de alimentos produzidos pela agricultura familiar por meio da Política de Garantia de Preços Mínimos da Agricultura Familiar (PGPM-AF) entre 2012 a 2015.

As exportações de agricultura orgânica de 2007 a 2009 se triplicaram segundo dados da Biofach (2010). O mercado de orgânicos no Brasil encontra-se em crescimento permanente. Supermercados e grandes cidades são os principais canais de vendas desse setor. Segundo notícia da OrganicsNet (2012) a Associação Brasileira de Supermercados (Abras), as vendas de orgânicos em 2011 foi de R\$ 1,12 bilhão. O consumo de alimentos orgânicos possui incentivos de redes comerciais para expandir sua oferta. Segundo PAULL (2011), o Brasil está no ranking dos países líderes de orgânicos, sendo parte dessa produção exportada.

Em 2012 foi estabelecido 212 milhões de dólares em vendas de produtos orgânicos, no qual o mercado de exportação de açúcar orgânico teve grande representação na exportação de orgânicos, segundo OrganicsNet (2012) . As exportações tem em média o aumento de 20% ao ano, com uma movimentação anual aproximadamente de 150 milhões de reais.

O Brasil tem grande representatividade nas exportações de café verde, açúcar, etanol e suco de laranja, carne bovina e frango orgânico. No setor de orgânicos, a Organics Brasil (2014) estimou a exportações de produtos orgânicos brasileiros de 2005 a 2013, no qual, o volume em negócios foi de U\$S 602,5 milhões durante o período, com bom crescimento em 2010 e

destaque em 2013 de maior valor U\$S 130 milhões.

Figura 5. Quantidade de Empresas e Volume de Negócios em Exportação dos Associados de Alimentos Orgânicos

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da ORGANICS BRASIL, 2014.

O Brasil é considerado pelos principais importadores de orgânicos – EUA, União Européia e Japão – como o país de maior potencial de produção orgânica para exportação: cerca de 60% da produção orgânica brasileira vai para fora do país. Outros 30% dos orgânicos são vendidos no mercado brasileiro e o restante se destina para consumo próprio. (GLOBO.COM 2014)

A oferta de alimentos orgânicos em países desenvolvidos torna-se maior para atender a demanda dos consumidores. O aumento da produção de agricultura orgânica ocorre em diversos países como África e Índia, aumentando a concorrência no mercado, podendo causar redução nas exportações, porém, é notado que o Brasil se encontra em ascensão neste mercado, através de reconhecimento mundial e valorização do potencial produtivo.

4.3 Perspectivas

Atualmente considera-se agricultura orgânica um nicho do mercado bem estabelecido e com clara tendência de crescimento. Não se questiona a viabilidade nutricional e econômica destes produtos. As pessoas e os governos em todo o mundo estão cada vez mais preocupados com a degradação ambiental e a intoxicação por produtos químicos decorrentes da agricultura convencional.

O aumento mundial do segmento de consumidores com maior renda e com responsabilidade social, que buscam produtos sustentáveis e orgânicos, e que levam a sério as considerações em relação ao meio ambiente, faz com que as perspectivas futuras para o setor sejam bastante otimistas. Com isso o varejo e a indústria buscam aumentar a produção de alimentos orgânicos e oferecer produtos com a preocupação de trazer valores e aplicação de conceitos de sustentabilidade em toda a cadeia. O gráfico abaixo demonstra o aumento mundial gradual de terras agrícolas orgânicas para a produção de agricultura orgânica.

Figura 6. Crescimento Mundial das Terras de Cultivos Orgânicos em Milhões de Hectares Fonte: WILLER e LERNOUD (2014), p. 46.

Buainain e Batalha (2007) observaram como ponto fraco a ser trabalhado e melhorado as barreiras para a entrada da produção de produtos orgânicos e sua comercialização, bem como o alto custo com a certificação. Para os autores, o risco de se inserir na atividade é um fator limitante para a conversão da produção de alimentos convencionais para orgânicos, pois pode inibir alguns produtores a mudar o seu sistema de produção e de entrar no mercado orgânico, por falta de recursos financeiros.

O cenário econômico brasileiro aponta que o mercado de orgânicos vem crescendo de forma significativa, seguindo a tendência dos consumidores em busca de produtos saudáveis e seguros. Observando esta tendência, o faturamento do segmento ao decorrer dos anos tem grande representatividade

econômica no país, sendo que parte deste faturamento é representada pelas exportações brasileiras.

5. CONCLUSÃO

O principal objetivo deste trabalho foi conhecer qual a importância da agricultura orgânica no Brasil e sua representatividade no mercado de exportação, bem como as tendências de crescimento e reconhecimento no mercado. Percebeu-se porém, durante todo o desenvolvimento do presente trabalho, que não existem dados consolidados a respeito da produção sob manejo orgânico no país.

A produção da agricultura na forma convencional tem uma representatividade no mercado de exportação e consumo interno muito relevante quando comparada à agricultura orgânica. O sistema de manejo orgânico envolve um processo que engloba muitos determinantes, dentre eles a questão das normas a serem seguidas para o reconhecimento da propriedade, o que faz com que muitos produtores se deparem com dificuldades para se enquadrar, além do alto custo para a adaptação da propriedade.

A agricultura convencional contribui de forma significativa para as alterações climáticas e a perda de biodiversidade no planeta, por isso o governo busca incentivar produtores para a conversão de suas propriedades para o manejo orgânico através de diversos programas e projetos que os incentivam para a mudança, buscando ampliar o mercado de orgânico no país, onde sua demanda aumenta anualmente.

Em todo o mundo a produção de orgânico encontra-se em ascensão, porém são poucos os países que obtêm destaque na produtividade de agricultura orgânica, sendo os principais Estados Unidos e Europa. No entanto países em desenvolvimento estão tendo uma expansão na produção de orgânicos tendo reconhecimento mundial como o Brasil e a Índia.

As exportações brasileiras estão tendo um bom desempenho principalmente na Europa e a agricultura orgânica adquirindo um

reconhecimento mundial por seu potencial produtivo. No entanto, há que se ressaltar que a entrada de produtores nessa cadeia é atualmente incentivada pelo consumidor, por buscar alimentos mais saudáveis e pela preocupação com sua saúde. Apesar do esforço nacional para o aumento do mercado de produtos orgânicos, o Brasil se encontra em grande desvantagem no mercado interno e de exportação de alimentos orgânicos comparando-se com países desenvolvidos, pois os mesmos possuem incentivos por dos governos mais consolidado, onde a população tem mais conhecimento sobre os benefícios dos produtos orgânicos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADANI, Sarah Buso. **A Emergência da Agricultura Orgânica e sua Relação com a produção e os preços agrícolas**. 47 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Econômicas) - Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, 2011.

ASSIS, Renato Linhares de. **Agroecologia no Brasil**: análise do processo de difusão e perspectivas. Tese (Doutorado em Economia) - Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, 2002.

BUAINAIN, A. M.; BATALHA, M;O; **Agronegócios**: cadeia produtiva de produtos orgânicos. Brasília, DF: IICA: MAPA/SPA, 2007. Disponível em: <[http://www.ibraf.org.br/x_files/Documentos/Cadeia Produtiva de Produtos Org%C3%A2nicos S%C3%A9rie Agroneg%C3%B3cios MAPA.pdf](http://www.ibraf.org.br/x_files/Documentos/Cadeia%20Produtiva%20de%20Produtos%20Org%C3%A2nicos%20S%C3%A9rie%20Agroneg%C3%B3cios%20MAPA.pdf)>. Acesso em: 21/05/2014

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Brasil Projeções do Agronegócio 2011/2012 a 2021/2022**. Brasília, 2012

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Plano Agrícola e Pecuário 2013/2014**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/acs/PAP20132014-web.pdf> Acesso em: 08/04/2014

BRASIL. Ministério do Planejamento. **Plano Mais Brasil - PROGRAMA: 2012 -**

Agricultura Familiar. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/spi/PPA/2012/Anexo%20I%20Atualizado_LOA2014_2.pdf> Acesso em 14/05/2014

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Projetos – Semana dos Alimentos Orgânicos.** Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/organicos/programas>> Acesso em: 12/04/2014

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Revista de Política Agrícola.** Brasília, 2002. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Revista%20de%20Politica%20Agricola%20-%20Ano%20XI%20N%2001.pdf> Acesso em: 27/04/2014

BRASIL. Sociedade Nacional de Agricultura. **Ações para o Desenvolvimento da Agricultura Orgânica em São Paulo.** Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/livro-organico.pdf>>. Acesso em: 13/04/2014.

BIO BRAZIL FAIR | BIOFACH AMERICA LATINA. 2014, São Paulo. **Brasil é alternativa mundial para crescimento orgânico.** São Paulo, fev 2014. Disponível em: <http://www.biobrazilfair.com.br/2014/noticias_detalhe.asp?noticia_id=27904&idioma=1#.U6oe75RdVvR>. Acesso em: 28/03/ 2014

CAMPANHOLA, C.; VALARIN, P. J. A AGRICULTURA ORGÂNICA E SEU POTENCIAL PARA O PEQUENO AGRICULTOR. **Cadernos de Ciência e Tecnologia,** Brasília, v.18, n.3, p.69-101, 2001. Disponível em: <<http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/viewFile/8851/4981>> Acesso em: 07/05/2014

CALLADO, Antônio André Cunha. **Agronegócio.** 3ªed. São Paula: Atlas, 2011

CLEMENTIN, Natália. **Orgânicos apresentam expansão na produção e interesse de consumo.** 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2014/01/organicos-apresentam-expansao-na-producao-e-interesse-de-consumo.html>> Acesso em: 4/03/2014

DAROLT, M. R. **A evolução da Agricultura Orgânica no contexto brasileiro.** 2011. Disponível em: <<http://www.vidanocampoonline.com/index.php/artigos/851-a-evolucao-da-agricultura-organica-no-contexto-brasileiro>>. Acesso em 17 jun. 2013.

FAUSTO, Boris. **HISTÓRIA DO BRASIL, história do Brasil cobre um período de mais de quinhentos anos, desde as raízes da colonização portuguesa até nossos dias.** 89 p. Edusp, São Paulo, 1996. Disponível em: <http://www.caccto.com.br/material/d00044/Material_6_E-MED_2A_195641.pdf>. Acesso em: 08/06/2013

GEOMUNDO. **Agronegócio Brasileiro: Uma Oportunidade de Investimentos.** Nov. 2004. Disponível em: <<http://www.geomundo.com.br/geografia-30105.htm>>. Acesso em: 13/02/2014

GEMMA, Sandra Francisca Bezerra. **Complexidade e agricultura: organização e Análise ergonômica do trabalho na agricultura orgânica.** 297 p. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) – Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, 2008

GLOBO.COM. **Orgânicos apresentam expansão na produção e interesse de consumo.** 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2014/01/organicos-apresentam-expansao-na-producao-e-interesse-de-consumo.html>>. Acesso em: 15/03/ 2014

INSTITUTO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO (IPD). **Perfil do Mercado orgânico brasileiro como processo de inclusão social.** Curitiba. 2010. Disponível em: <http://ipd.org.br/upload/tiny_mce/arquivos/Perfil_do_mercado_organico_brasileiro_como_processo_de_inclusao_social.pdf> Acesso em: 30/04/2014

JUNIOR, Ottoni. Agricultura - Bem natural. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.** Brasília. 26ªed. 2006. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1113:reportagens-materias&Itemid=39> Acesso em: 08/04/2014

LOPES, P. R.; LOPES, K. C. S. A. Sistemas de produção de base ecológica – a busca por um desenvolvimento rural sustentável. **Espaço de Diálogo e Desconexão.** Araraquara, v. 4, n. 1, jul/dez. 2011. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/redd/article/viewFile/5047/4185>>. Acesso em: 25/04/2014

MAZZOLENI, Eduardo Mello; NOGUEIRA, Jorge Madeira, Agricultura orgânica: características básicas do seu produtor. **Revista de Economia e Sociologia Rural,** Brasília, v.44, n. 2, p. 263-293, Abr./Jun., 2006.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR – MDIC. Balança Comercial Brasileira. 2012. Disponível em: <http://www.sisprom.desenvolvimento.gov.br/portalmDIC/arquivos/dwnl_1337952798.xls> Acesso em: 02/04/2014.

MORINI, Cristiano; SIMÕES, Regina Célia Faria; DAINEZ, Valdir Iusif. **Manual de Comércio Exterior.** 2ªed. Campinas: Alinéia, 2011.

ORGANICBRASIL. **Organic and Sustainable Producers.** Curitiba, Paraná, 2014. Disponível em: <<http://www.organicsbrasil.org/downloads/newsletter-organicsbrazil-002.pdf>> Acesso em: 07/05/2014

ORGANICMONITOR. **Brazil: Nacao Verde Direct Sales Grows.** London 2014. Disponível em: <<http://www.organicmonitor.com./row.htm#2>> Acesso em: 12/05/2014

ORGANICSNET. **BRICS Orgânicos:** desafios e oportunidades. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.organicsnet.com.br/2013/02/brics-organicos-desafios-e-oportunidades/>> Acesso em: 17/03/2014

PARANÁ, Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos/SEMA - **Projeto Paraná Biodiversidade:** Verde que te quero verde – 2009. Disponível em: <http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/programas_e_projetos/Rel_Geral_versao_4_PRBIO_indd.pdf> Acesso em: 09/03/2014

PAULL, John. Organics Olympiad 2011: Global Indices of Leadership in Organic Agriculture. **Journal of Social and Development Sciences.** Vol. 1, N. 4, p. 144-150., May 2011.

PETERSEN, P.; TARDIN, J. M.; MAROCHI, F. **Tradição na agricultura e inovação agroecológica.** São Paulo; SP: Gráfica Popular, 2002.

SERAFIM, Milena Pavan. **Agricultura Familiar:** uma “análise Política” das políticas e instituições. 280 p. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica) - Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, 2011.

SOUZA, M. C. M.; SAES, M. S. M.; RAMOS, S. F.; MONTEIRO, A. V. V. M.; OTANI, M. N.; SAMPAIO, R. M.. **Ações para o Desenvolvimento da Agricultura Orgânica em São Paulo**. Rio de Janeiro n.1, p. 17, julho 2013. Disponível em: < <http://www.iea.sp.gov.br/out/livro-organico.pdf>>. Acesso em: 18/03/ 2014.

VARGAS; Camila Rossi. **Análise das Inovações nas Relações com o Mercado na Agricultura Orgânica Brasileira**. Trabalho de conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Econômicas) – Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/55002/000856489.pdf?sequence=1>>. Acesso em : 08/04/2014

WILLER, Helga; KILCHER, Lukas, (Eds.). **The World of Organic Agriculture - Statistics and Emerging Trends 2010**. IFOAM, Bonn, and FiBL, Fric, 2010. Disponível em: <http://www.organic-world.net/yearbook-2010.html?&L=0> Acesso em: 18/06/ 2013.

WILLER, Helga; KILCHER, Lukas, (Eds.). **The World of Organic Agriculture - Statistics and Emerging Trends 2012**. IFOAM, Bonn, and FiBL, Fric, 2012.

WILLER, Helga; LERNOUD, Julia, (Eds.). **The World of Organic Agriculture - Statistics and Emerging Trends 2014**. IFOAM, Bonn, and FiBL, Fric, 2014.

WILLER, Helga; LERNOUD, Julia, (Eds.) (2014). **Organic Agriculture Worldwide: Key results from the FiBL-IFOAM survey on organic agriculture worldwide 2014 Part 1: Global data and survey background**. IFOAM, Bonn, and FiBL, Fric. Disponível em: <<http://www.organic-world.net/fileadmin/documents/yearbook/2014/fibl-ifoam-2014-global-data-2012.pdf>>. Acesso em: 15/03/2014.